



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica
Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO II — MARÇO DE 1963 — N.º 20

Tens ouvido concerteza este grito que é um clamor ao Céu, ao perto e ao longe... Mas é necessário que este grito entre bem fundo na tua alma e possas dizer com afã, com coragem, com força, gritando ao mundo: eu escolho Deus! É necessário que nesta época em que tudo tende para o materialismo, nós jovens, que temos a dita de sermos filhos de Deus pelo baptismo, gritemos bem alto: "Os novos escolhem Deus.!"

Mas não basta dizê-lo; é preciso, sobretudo vivê-lo para que o mundo ao ver-nos não tenha nada que nos apontar.

A nossa vida deve ser identificada com Cristo, numa renovação maior deixando o pecado para a vida da

Os novos

perdido!) que estas palavras são ditas. Certamente elas irão ressoar no fundo do teu coração como um convite amoroso de Jesus, que te convida mais uma vez a decidires-te por Ele! E esse banho salutar descerá sobre ti, se tu o quiseres!...

Quem sabe! Talvez seja este o último grito de Jesus a procurar salvar a tua alma! Segue-O! Não olhes para trás! A recompensa será grande, já nesta vida com a paz interior; e a felicidade completa na outra.

O princípio é Deus, o fim é Deus, o meio é Jesus Cristo por quem iremos ao Pai! E este encontro começa já, no local aonde nos encontramos — connosco e com Deus!... E daremos testemunho dEle através da nossa vida. "Pelo fruto conhecereis a árvore.. Será trair a Deus se não nos decidirmos por Ele!...

Iremos a Lisboa se para isso tivermos posses, proclamar bem alto: "os novos escolhem Deus.. Será também trair a Deus se tivermos posses e não formos dar testemunho. Por isso a nossa freguesia lá estará presente por todos; pois todos hão-de contribuir, com a oração, com renún-

escolhem Deus

graça, da vida da graça para maior perfeição num esforço total à vontade santíssima de Deus.

Corre por todo Portugal, desde o Minho ao Algarve, grande azáfama na preparação deste encontro que tem o fim de levar todos os jovens a encontrarem-se com Deus.

E nós, jovens filhos desta terra de Santa Maria, aqui ou ausentes saberemos dizer presente se assim o quisermos!... E aí daqueles que se negarem a fazê-lo! Esses, diz-nos Jesus — também eu os desprezarei no Reino eterno...

Mas são para ti, jovem que ainda tens fé, que acreditas em Deus, que ainda te recordas dos teus tempos felizes de criança, quando Deus vivia na tua alma (e que agora talvez por descuido, por ganância, por sede de prazeres pecaminosos o hajas

Penitência

A penitência é capaz
De tornar purificada
A criatura que jaz
Pelo mal atraçoada!...

Fazer bem? — É bom, agrada!
Perdoar? — mais satisfaz!
Qualquer alma bem formada,
Assim pensa e assim faz!

A consciência lavada
E que não volta para trás
É por Deus abençoada!

Sentir-se-à perfumada
Como a flor do lilás!...
Lá no Céu, onde é chamada!...

A. DIAS

cias, com o sacrifício de cada dia oferecido pelo grande êxito deste Encontro e acima de tudo, quer vamos quer fiquemos, que se realize em nós este grande desejo da hierarquia que é o desejo do próprio Jesus.

Nós que somos filhos deste Minho glorioso, de tradições cristianíssimas, somos responsáveis do bom êxito desta grande campanha que se está a realizar em todo o Portugal.

Já há milhares de jovens inscritos nesta grande Cruzada. Tem sido através dela que muitos já conhecem a Deus! Jovem que me lês, por quem te decides?

Coragem e àvante!... Os novos escolhem Deus!

MOVIMENTO PAROQUIAL

Baptizados

Dia 10 de Fevereiro — António, filho de Adelino Gonçalves de Abreu e de Maria Gonçalves Cachada, do lugar de Feital. Foram padrinhos António Gonçalves Enes e Maria de Lourdes Gonçalves Meira.

— Maria Augusta, filha de Alberto Dias de Sá e de Maria Cândida de Azevedo Penteado, do lugar de Belinho. Foram padrinhos Manuel Santa Marinha Dias e Maria Augusta Azevedo Penteado.



Obitos

— Voaram para o Céu —

No dia 23 de Janeiro — Manuel de Abreu Marques, do lugar do Outeiro, de 4 meses, filho de Manuel Neiva Marques e de Maria Isaura Meira de Abreu.

No dia 28 de Janeiro — Adelino Pires de Abreu, de 4 meses, do lugar de Sanfins, filho de Adelino Martins de Abreu e de Leontina Pires.

No dia 1 de Fevereiro — José Alberto Penteado de Sá, de 11 meses, do lugar de Belinho, filho de Alberto Dias de Sá e de Maria Cândida Azevedo Penteado.



Amigos do nosso Mensageiro

Manuel Pereira Fernandes Lima	10\$00
Adelino Ferreira dos Santos	10\$00
Manuel Pereira da Rocha	20\$00
Torquato Francisco do Cruzeiro	6\$00
Anibal Bento da Costa	7\$50
Salvador Mó	10\$00
Manuel Afonso de Almeida	20\$00
Manuel Augusto P. de Almeida	20\$00
António Dias	20\$00
Torquato Lourenço Pereira	9\$50
João Gonçalves Bedulho	7\$50
Manuel Merrelho	7\$50
José Rodrigues Pires Laranjeira	17\$50
Lázaro Fernandes Maciel	25\$00
Manuel Martins Pereira Júnior	22\$00
Casimiro Fernandes de Sá	10\$00
Adelino Pires da Silva	10\$00

Para o douramento do Altar do Santíssimo

Com grande satisfação e agradecimento muito reconhecido a todos os benfeitores, registamos mais os seguintes donativos:

Porfírio Lopes	50\$00
José de Almeida Torres	50\$00
Manuel Martins	10\$00
António Alves	20\$00
João Capitão Braz	60\$00
Joaquim Gonçalves Bedulho	50\$00
Sebastião Martins dos Santos	40\$00
Manuel Gonçalves Isac	30\$00
Manuel Martins de Abreu	20\$00
Alfredo Pires Gonçalves	50\$00
José Ribeiro Coutinho	70\$00
Alberto Alves Cardante	30\$00
Manuel Fernandes Penteado	20\$00
Manuel Vale Sampaio	20\$00
Manuel Martins Pereira Junior	200\$00
Augusto Gonçalves Pereira	20\$00
Belmiro Meira de Brito e irmãos	20\$00
Torquato F. Gomes e irmãs	100\$00
António Alberto G. Marques	20\$00
Amélia de Almeida	10\$00
João Fernandes Gomes	50\$00
Rosa G. Rodrigues Lima	50\$00
José Alves Martins	70\$00
Manuel G. Cardante	50\$00
Adão da Silva Marques	80\$00
Firmino G. Pereira	40\$00
Domingos Torres	50\$00
Manuel Alves Caseiro	50\$00
Maria Matos	20\$00
Ângelo Fernandes Penteado	40\$00
Justino Pereira Lima	50\$00
José da Silva Rodrigues	50\$00
Manuel Torres Viana	50\$00
Eugénio G. Couto	50\$00
Isaura de C. Couto	10\$00
Manuel F. Gomes	120\$00
Manuel Alves Rolo	50\$00
Manuel A. Gonçalves Pereira	20\$00
Manuel Barbosa	40\$00
Maria Alves Ribeiro	30\$00
Olívia Pereira Júnior	10\$00
José Maria A. Pereira	50\$00
Manuel Pires Gonçalves Pereira	20\$00
Benjamim Almeida dos Santos	50\$00
Pascoal Gonçalves Pereira	100\$00
Manuel Gonçalves da Costa	25\$00
Manuel Martins de Abreu	50\$00
Claudino Augusto da Cruz	50\$00
Constança Fernandes	50\$00
Alberto Pereira Gomes	20\$00
Manuel Martins	120\$00
João Francisco Pereira	50\$00
Maria Gonçalves Castela	70\$00
Francisco Gonçalves Pereira	50\$00
Manuel Cândido G. de Sá	25\$00
João da Costa e Sá	50\$00
Cândida Alves da Cruz	25\$00
Domingos Pires	25\$00
António Dias	100\$00
Manuel Torres de Almeida	10\$00
José Cruzeiro	20\$00
Valdemar G. Pereira	50\$00
Maria G. da Torre	100\$00
Albina Gonçalves	10\$00
Manuel Torres	50\$00
Joaquina Pires	40\$00
Lázaro Fernandes Maciel	25\$00
Maria Teixeira	40\$00

A santificação do Domingo e Dia Santo de Guarda

Está a decorrer com grande entusiasmo um grande movimento nacional para a santificação do domingo. Deus, ao estabelecer o sétimo dia, como dia de descanso, tinha em vista não só os seus direitos de adoração e culto, mas também o descanso do próprio homem.

O trabalho mais ou menos esgotante, o ambiente monótono, em que todos os dias se desenvolve, fatigam, cansam não só os sistema muscular como até o sistema nervoso. Deste modo é absolutamente necessário ao homem juntar umas horas de descanso com as épocas de trabalho. O homem, porém, tem como fim último aproximar-se de Deus e cumprir os deveres e exigências que a sua qualidade de ser criado e racional lhe impõe. Entre estes deveres ocupa o primeiro lugar o dever religioso de prestar a Deus o culto que lhe é devido, como Supremo Senhor e Pai. Ora as actividades, o trabalho de todos os dias, dificultam tantas vezes, quando até impede o cumprimento desses deveres, pelo que devem ser satisfeitos e cumpridos no dia do descanso semanal. Por outro lado, a Igreja determinou e resolveu que esse dever religioso se cumprisse através da assistência à Santa Missa em união com todos os fiéis, membros do Corpo Místico de Cristo Senhor Nosso. Ora esta assistência não pode nem deve ser de mudos espectadores passivos mas antes activa, em que os assistentes sintam e não só sintam mas sobretudo vivam a grandeza extraordinária do mistério do Calvário renovado ali diante dos seus olhos, no altar.

Tomar parte activa na assistência à Santa Missa, eis o segredo e o primeiro dever da santificação do Dia do Senhor. Mediante uma assistência viva e activa à Santa Missa e aos restantes actos do culto nos domingos e dias santos de preceito, essa assistência continuará a influenciar a vida moral de todos os dias da semana.

Seccão Feminina

Anúnciação da Virgem Maria

Sabes muito bem o que a Igreja comemora no dia 25 de Março: a Anúnciação do Anjo São Gabriel a Nossa Senhora. Conta-nos o Evangelista São Lucas, (Capítulo I versículos 26 a 32) que o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma Virgem, casada com um homem de nome José, da casa de David, residente em Nazaré, cidade da Galileia; e o nome da Virgem era Maria. Entrou em casa dela e disse-lhe: "Salvé, ó cheia de graça o Senhor está contigo!

Ao ouvir semelhantes palavras, ficou a Virgem sobressaltada e inquiriu de si própria o que significava tal saudação. Disse-lhe o Anjo: não receies, Maria! Achaste graça diante de Deus. Vais conceber e dar à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus. Será grande e será chamado "Filho do Altíssimo..."

E o mesmo Evangelista continua a narrar-nos o que se passou. Se quiseres pega nos Evangelhos, lê e medita neste passo tão importante da Virgem Nossa Senhora. Aceitou a vontade de Deus e a humanidade foi salva.

Soubes sempre cumprir o seu dever com heroísmo. Ofereceu o seu Filho a Deus que era também Filho do próprio Deus.

Na hora mais difícil, embora o seu coração sangrasses de dor, não hesita em o acompanhar ao Calvário e novamente oferecê-Lo a Deus pela salvação da Humanidade. Sublime lição de Mãe!...

Pedi-lhe vós, ó mães, ajuda necessária para que nos momentos difíceis da vida saibais aceitar a vontade de Deus.

Nesta quadra de renovação interior levai os vossos filhos a proclamar bem alto obediência a Deus e às suas leis! Será um belo exemplo, neste mundo conturbado e rebelde em que tudo e todos tendem para a desobediência! E não será certo que o vosso bom exemplo arrastará outros para o bom caminho?

Se assim fizerdes, será grande a vossa recompensa!

MÊS DE S. JOSÉ

Tendo a piedade dos féis dedicado um mês ao Sacratíssimo Coração de Jesus e outro à Sua Mãe Santíssima, era conveniente que se celebrasse outro em honra de S. José, o Pai adoptivo de Jesus — o homem *justo* que mereceu ser o esposo da Rainha do Céu e da Terra. E então, foi consagrado a S. José o mês de Março. Devemos honrar S. José por amor de Jesus, que é nosso modelo e que durante cerca de trinta anos o quis honrar como seu Pai; e por amor de Maria, que honrou S. José como seu esposo e guarda. Devemos ainda honrá-lo por amor do mesmo S. José, que depois de Jesus e Maria é o Santo mais privilegiado. Devemos finalmente honrar S. José por amor de nós mesmos. Não é verdade que temos necessidade dum guia no caminho da salvação, dum consolador nas nossas penas e dum protector à hora da morte?

Pois bem; S. José será o guia esclarecido, o consolador desvelado, o poderoso protector. Pode ele socorrer-nos — dizem S. Bernardo e Santa Teresa de Jesus — em todas as nossas necessidades temporais e espirituais! Chega até a conceder-nos mais do que o que lhe pedimos. O Santo Padre Pio IX recomendou a todos os católicos do

mundo inteiro que sempre se dirigissem com toda a confiança a este Santo protector. E proclamou-o *Patrono da Igreja Universal* numa das horas mais críticas da mesma Santa Igreja.

Abraçemos, pois, com alegria uma devoção tão agradável a Jesus e a Maria, tão querida da Santa Igreja, e para nós tão salutar e de tanto valimento.

Começou este mês abençoado! Seja ele para nós como o de Maria, um mês de bênçãos, de graças e de favores sem número. Sim, ó S. José, ó meu Pai, nós vos oferecemos este mês querido! Fazei que todos os dias o santifiquemos e colhamos dele os mais abundantes frutos. Peçamos, por conseguinte, ao glorioso Patriarca, todas as graças de que precisamos, recomendando-lhe de uma maneira particular a nossa salvação eterna. Recomendemos-lhe ainda a nossa Pátria, tão ameaçada na hora presente, os nossos soldados que por ela lutam com grande sacrifício. Rezemos todos os dias esta oração muito do agrado da Santa Igreja: "Ó S. José, pelo amor que tendes a Jesus e a Maria, ouvi as nossas súplicas e alcançai-nos o que pedimos..."

AOS EMIGRANTES

Hoje venho falar um pouco contigo e também com aqueles que desejam emigrar. Emigrar!

Será um bem? — Será um mal? — No fim medita e darás a resposta ao Senhor, pedindo-lhe a sua ajuda para que te ajude a seguir o caminho com perfeição para melhor chegares a Ele.

Todos nós sabemos que na época actual a maioria dos homens e sobretudo rapazes desejam emigrar.

Porquê?

Uns por necessidade absoluta, outros atraídos pela riqueza, com a esperança de ganhar muito dinheiro...

Vamos ver os perigos e as consequências que daí nos podem vir.

Já pensaste que numa família onde faltam os braços de 5 homens o trabalho não pode ser feito com a perfeição que até aí era executado? Daí resulta a imperfeição e em lugar de tirarmos mais rendimento da terra tira-se menos porque os braços para o trabalho são menos. Não se pode acudir a tudo.

Primeiro que tudo isso é necessá-

rio pormos diante dos nossos olhos o problema da nossa salvação "Que importa ao homem ganhar o mundo inteiro se vier a perder a sua alma?.. Porque as pessoas vêm o trabalho por fazer, a primeira coisa que fazem é o abandonarem Deus para se ocuparem apenas ou quase apenas do material!... É isto é apenas um problema gravíssimo para os que ficam..."

Para os que vão ainda os há maiores, sem dúvida.

Vejamos:

1) A separação do lar e os perigos que daí podem surgir...

2) O país para onde emigram, religião que professam, língua que falam de que a maioria não vai nada provida.

3) Busca da riqueza, (quando a felicidade não está na riqueza!). Depois pode resultar no desespero.

4) Companhias boas ou más, que vão encontrar.

5) Trabalho dominical com falta do primeiro cumprimento do dever, etc... etc...

O morto confessou-se

Quem não ouviu falar em S. João Bosco, o grande apóstolo da juventude?

Este amável e simpático santo morria pelos rapazes e os rapazes morriam por ele. Juntava-os aos milhares, educava-os, ensinava-os a amar a Deus e os pais, o trabalho e a pátria. Realizou muitos milagres, mas um dos mais maravilhosos é o seguinte, sucedido não há muitos anos e bem comprovado por numerosas testemunhas. Era um rapaz chamado Carlos. Quando só pensava em gozar e divertir-se, caiu gravemente doente. Poucos dias depois, os médicos declararam que davam por perdidas todas as esperanças. A instâncias da mãe, o rapaz resolveu confessar-se e suplicou que lhe chamassem o seu tão querido Padre João Bosco. Mas o santo estava doente e não pôde ir. Acorreu ao seu leito de moribundo outro sacerdote e com ele se confessou, recebendo em seguida os últimos sacramentos. Pouco depois, Carlos faleceu, com morte santa, como julgava a família.

Amortalharam-no e estenderam-no sobre a cama. A' sua volta choravam inconsoláveis os pais, os parentes e os amigos.

Chegou a S. João Bosco a notícia da morte de Carlos. Naquele momento experimentou o santo uma íntima perturbação. Uma voz misteriosa segredava-lhe no fundo da alma que aquele desgraçado rapaz não se tinha confessado bem. Saltou da cama e correu para casa do pobre Carlos. Ali estava ele estendido sobre a cama, imóvel, frio e pálido. Iam naquele momento passar o cadáver da cama para o caixão. Dava pena ver aquele rapaz arrebatado pela morte na flor da vida. S. João Bosco mandou a todos que saíssem do quarto e o deixassem com o morto. Quando ficaram sós, o grande amigo dos rapazes aproxima a boca do ouvido do morto e exclama: — Carlos! Carlos!

O rapaz abriu os olhos. Como se acordasse de profundo sono, olhou espantado para o servo de Deus, que lhe perguntou: — Carlos, onde estás? — Numa região escura e desconhecida, respondeu o rapaz. Vi muitos demónios e todos me queriam arrastar para o inferno. Diziam que tinham direito sobre a minha alma, condenada para sempre ao inferno.

— O' meu filho, era porque não te tinhas confessado bem. Não é verdade que calaste por vergonha um pecado mortal, na última confissão? — Sim, meu Padre. Tive vergonha de confessar um pecado indecente: — Mas agora, queres dizê-lo?

— Quero sim. E o rapaz confessou com a maior humildade e sinceridade os seus pecados e sacrilégios.

— Meu Padre, se não fosse Vossa Reverência e a grande misericórdia de Deus, estava no inferno para sempre.

A mão do santo levantou-se e deu-lhe a absolvição. Recebeu-a Carlos com grande recolhimento e na atitude da mais sentida gratidão.

S. João Bosco abriu a porta e disse aos que estavam à espera, para colocarem o cadáver no caixão:

— Façam o favor de entrar. E entraram. Que terror! Que espanto! O morto estava sentado na cama a falar. Todos queriam fugir espavoridos. S. João Bosco sossega-os

e acalma-os. Aterrados e espantados caem de joelhos, mudos de assombro.

Diante daquelas testemunhas, o santo perguntou com voz solene: — Carlos, agora que estás na graça de Deus, o que é que queres: viver ou morrer?

— Meu Padre, respondeu o rapaz, antes quero morrer.

S. João Bosco abençoou-o. Carlos deixou cair a cabeça sobre a travessa, juntou as mãos sobre o peito, fechou os olhos e... morreu.

Este rapaz estaria no inferno para sempre por causa duma confissão mal feita. Quantos haverá assim? Santa Teresa, a quem Deus levou em vida ao inferno, dizia que viu lá inúmeros condenados por causa das confissões mal feitas.

Leitor amigo, pára e medita na afirmação de Santa Teresa de Jesus. Para muitas almas a confissão, de remédio que é, transforma-se em veneno! Cautela! Emenda-te enquanto é tempo. Porque, fica-o sabendo, se morreres sem acuses todos os pecados, certamente que não haverá um S. João Bosco que te leve a fazer outra confissão, para entrar no Céu!

(Da revista: «Cruzada Eucarística»)

Olha esses cães!

Há muitas pessoas que não têm coragem de mostrar a sua religião diante dos outros e de rezar em público. Só diante dos bons, ou se ninguém as vê, é que se atrevem a mostrar a sua religião.

Que gente tão fraca! Há muitos pagãos que são mais corajosos.

Ouçamos o que nos conta o grande escritor católico de França, Luís Veuillot.

Em 1841 passei algumas noites na tenda de um chefe árabe da tribo dos Duares, no norte de Africa.

Era uma sociedade interessante e variada. O árabe era maometano, eu católico.

Havia ainda dois cristãos renegados, um judeu e três filósofos, cada qual de seu sistema... E' de notar que os dois renegados não se separavam duma medalha de Nossa Senhora, que traziam ao pescoço.

Na primeira noite, o árabe, sem se incomodar com a presença dos hóspedes, pôs-se de joelhos e fez a sua oração.

Eu pensava rezar à parte para não dar motivo a discussões; mas a fé do maometano fez-me corar de vergonha e achei que devia mostrar a Nosso Senhor, ao menos, o mesmo respeito que o árabe.

O desejo do preso cumpriu-se

Foi na cidade de Alicante, na Espanha, no ano de 1937. Um bom rapaz foi apenado pelos comunistas e condenado à morte por ser católico. Na cadeia pedia com todo o empenho, uma só coisa: um padre para se confessar antes de morrer. Mas os comunistas não fizeram caso do seus rogos.

Na noite antes de ser fuzilado, abriu-se a porta da sua cela para dar entrada a um velho que pelo modo de vestir parecia um varredor de ruas. — Fica aí — disse o carcereiro. Amanhã já terás a cela só para ti.

O pobre rapaz pôs-se a observar o preso acabado de chegar.

Viu que ele, antes de se deitar, fez uma pequena cruz na parede e se ajoelhou diante dela para rezar as orações da noite.

— O Senhor é católico? — Perguntou ansioso, o rapaz.

— Sim, sou. E o Senhor?

Puseram-se ambos a falar em voz baixa. O jovem condenado expôs ao velho o grande desejo que tinha de se confessar antes de morrer. — Espero que Nosso Senhor ouvirá a minha oração.

— Já ouviu — disse-lhe o varredor com um sorriso. Eu sou padre. Desde que começou a guerra ando disfarçado em varredor a administrar os sacramentos dum lado para o outro. O rapaz ajoelhou-se diante do velho assentado na borda da cama e confessou-se. Na madrugada seguinte os guardas ficaram espantados ao verem aquele preso tão novo, mas tão sossegado, tão pacífico e tão alegre. Tinha-se confessado bem e a confissão deu a paz à sua alma. A morte não lhe metia medo porque a confissão lhe abriu as portas do Céu.

Alma que lês estas palavras, tens ou não amor ao grande sacramento da Confissão? Se me respondes sim, eu te digo que estás no caminho do Céu. Dá graças ao Senhor por tão grande benefício!

(Condensado da «Cruzada Eucarística»)

Rezei também em público, sem me envergonhar.

Na manhã seguinte, repetiu-se a mesma cena, fazendo nós ambos — ele, maometano e eu, cristão — as nossas orações.

Nunca me poderei esquecer do olhar e do aceno com que o mouro, apontando para os outros, me disse:

— «Olha esses cães!... Nenhum deles reza!

Realmente o mouro tinha razão. Rezar pela manhã e à noite é dever de todo o cristão.

Quem não reza é como os animais que se levantam e deitam sem fazer oração.

Queréis ser como eles?

(Da revista «Cruzada Eucarística»)